Jaime Rodrigues

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

Num dos livros mais importantes escritos sôbre o fenômeno de massa que é o cinema, **From Caligari to Hitler**, de Siegfried Kracauer, lançado nos Estados Unidos em 1947, no qual são estudados os filmes alemães produzidos entre 1922 e 1933, a tese central desenvolvida pelo autor é a de que os filmes realizados naquele período já evidenciavam a existência das linhas de fôrça que, mais tarde, foram concretizadas no nazismo. O livro adota como idéia básica o fato de que a **mass media** da comunicação cinematográfica encampava as necessidades e fantasias inconscientes dos realizadores das películas e, ao mesmo tempo, satisfaziam às mesmas necessidades e fantasias da massa expectadora.

Naturalmente, em essência, Kracauer adota como módulo de interpretação a tese freudiana de a obra ser a resultante de um processo de liberação das angústias do seu produtor que, por sua vez, refletiria a problemática sócio-existencial do tempo. Porém, em sua análise, Kracauer não deixa de lado as condicionantes sociais, políticas e econômicas que atuaram sôbre a sociedade alemã, conduzindo-a à dominação hitlerista.

Assim, hoje, o filme não só responderá às necessidades expressionárias do seu autor, mas às necessidades do público que o recebe.

Dentro dessa perspectiva, **Il Vangelo Secondo Matteo**, de Pier Paolo Pasolini, poderia ser situada como uma película em que se configura o impasse filosófico e cultural da esquerda italiana face aos problemas postos em questão pela inconsciente necessidade religiosa do homem contemporâneo, que nega sua raiz transcendente, procurando encontrar nessa negação a resposta às suas inquietudes meta-sociais.

Adaptando para o cinema a narrativa bíblica, Pasolini tipifica a contradição entre o ser marxista, isto é, a adequação do indivíduo à ótica do materialismo dialético em contraposição às suas necessidades de realização espiritual.

Sintomática é, por exemplo, a inexistência de qualquer revisão crítica dos dogmas cristãos: a aparição do anjo do Senhor, anunciando a José o próximo nascimento de Cristo, é tratada por Pasolini sem o aparato ideológico que o realismo socialista exigirá como medida de valor para a análise do fenômeno de fé religiosa que o episódio transmite.

Para além da fidelidade aos acontecimentos históricos, à dogmática religiosa, **Il Vangelo Secondo Matteo** coloca em questão o fato de não existir incompatibilidade entre a adoção de uma posição marxista e a manutenção da religiosidade ou, pelo menos, a possibilidade da transcendência, o que aliás não é uma posição nova, pois Ernst Bloch, por exemplo, consegue ser marxista e cristão.

É de se destacar, ainda, a desglamurização do tema bíblico, que os produtores americanos e italianos tinham elevado ao grau máximo de saturação, encetada por Pasolini, utilizando pessoas do povo e a paisagem agreste do interior italiano, ao lado da pesquisa pela reprodução das condições da época.